

INCA lança campanha
de 2012 para o
Dia Mundial sem Tabaco
págs. 6 e 7



Sistema unificado
substituirá
Sismama e Siscolo
pág. 8

informe
INCA

Ano XVII
2012 | junho | nº 301

Carta ao Leitor

Omês de maio foi marcado por importantes iniciativas realizadas pelo INCA. Em comemoração ao Dia Mundial sem Tabaco, o Instituto lançou, no dia 31, a campanha deste ano, com o tema *Fumar: faz mal pra você, faz mal pro planeta*. O objetivo foi mostrar à população os danos causados pelo tabaco à saúde e ao meio ambiente.

Nesse mesmo período, tomaram posse os integrantes do Comitê de Ética de Enfermagem do HC IV. A iniciativa é um marco para a instituição, já que é a primeira nessa área. Além disso, foi lançado o *Manual de Gestão da Qualidade para Laboratório de Citopatologia*, como instrumento de apoio à melhoria da oferta do exame citopatológico do colo do útero (Papanicolaou).

Que essas e muitas outras ações contribuam para reforçar o papel do INCA no cenário nacional.

Direção-Geral do INCA

Colabore com o INCA

Pela Fundação do Câncer (FAF):
Banco do Brasil
Agência: 3118-6
Conta: 204.783-7
Telefone: (21) 2157-4600

ou pelo INCAvoluntário:
Banco do Brasil
Agência: 2234-9
Conta: 16.021-0
Telefone: (21) 3207-4585

Curtas

Cerca de 20 profissionais participaram do *Curso de Formação de Multiplicadores de Treinamento*, realizado nos dias 10, 17 e 24 de maio, no auditório do prédio do INCA na rua Marquês de Pombal. As aulas, ministradas pela instrutora Delaíse Pimentel, da empresa Aloha Eventos, contemplaram profissionais da Educação Continuada

do CEMO e do HC II, da Coordenação de Recursos Humanos, Coordenação de Ensino e Divulgação Científica, Divisão de Ações de Detecção Precoce e Divisão de Patologia (DIPAT). Adriana Pereira, analista da Divisão de Desenvolvimento de Recursos Humanos (DDRH), diz que a iniciativa teve como objetivo capacitar os profissionais a transmitir seus conhecimentos em cursos ou palestras. "Muitos são especialistas naquilo que fazem, mas nem sempre têm a habilidade de ensinar", pondera.

A diretora do HC IV, Cláudia Naylor, participou, de 4 a 12 de maio, do *International Distinguished Speaker Series*, encontro anual promovido pela Faculdade de Medicina da Universidade de British Columbia, no Canadá. Primeira palestrante de língua não inglesa a ministrar aulas no evento, Cláudia Naylor falou sobre o status dos Cuidados Paliativos no Brasil e

em países em desenvolvimento. "Foram cinco aulas para cinco públicos diferentes", contou.

Já entre os dias 11 e 15 de junho, a diretora do HC IV visitou, a convite da Agência Internacional de Energia Atômica (IAEA, na sigla em inglês), os centros de tratamento do câncer de Angola, na África. Na ocasião, Cláudia Naylor participou de reuniões com as autoridades de saúde angolanas para avaliar a rede de atenção oncológica do país e propostas de projetos.

A Divisão de Saúde do Trabalhador (DISAT) promove, desde maio, a segunda edição de um treinamento sobre a preservação da saúde durante o trabalho, com foco nos músculos e articulações. A primeira edição, em 2011, foi destinada a enfermeiros. Este semestre, a capacitação é voltada aos funcionários do almoxarifado, e tem previsão de término para o final de junho.

O treinamento é dividido em duas etapas. Na primeira, são observados os movimentos dos funcionários durante suas atividades laborais. Já na segunda, eles são orientados sobre a importância da postura correta no ambiente de trabalho, para a prevenção de doenças e a preservação da saúde. Segundo Nádia Kappaun, fisioterapeuta da DISAT, a iniciativa deve ser estendida a outros setores. "A ideia é alcançar o maior número possível de funcionários", afirma.

O diretor-geral do INCA, Luiz Antonio Santini, assina um artigo no relatório anual da Fundação do Câncer, lançado em maio. A publicação, que agora tem o formato de revista, é referente a 2011, ano em que a entidade completou duas décadas de criação e parceria com o Instituto. "Independentemente de como o futuro desta união se desenha, é uma honra para o INCA ter a Fundação do Câncer como parceira capaz de criar uma história tão vencedora, marcante e frutífera na saúde pública do Brasil", afirma Santini.

O relatório anual cita vários exemplos de parcerias bem-sucedidas entre

o Instituto e a Fundação, como os investimentos no HC IV e no setor de Pediatria, além de eventos e mobilizações pelo controle do câncer, a exemplo da luta contra o tabagismo e da corrida e caminhada *Com você, pela vida – Doe medula óssea*. Entre os projetos futuros, um dos destaques é a construção de duas unidades de cuidados paliativos, os chamados *hospices*, uma pela prefeitura e outra pelo governo estadual do Rio.



+ NA ÁREA DO INFORME INCA NA INTRANET

Baixe a versão digital do Relatório Anual 2011 da Fundação do Câncer.

Jornada discute transplante de células-tronco hematopoéticas

O auditório Moacyr Santos Silva foi palco da 10ª Jornada de Atualização em Transplante de Células-Tronco Hematopoéticas (TCTH), realizada de 21 a 23 de maio. Cerca de 210 pessoas participaram do evento, que foi organizado por Adriana Martins de Sousa, Marcelo Schirmer e Simone Lermontov, do núcleo de Informação, Ensino e Pesquisa do Centro de Transplante de Medula Óssea (CEMO), e pela chefia da unidade.

Nos três dias de jornada, foram abordados temas como histórico, definições, bases científicas, regimes de condicionamento e principais complicações do transplante de células-tronco hematopoéticas (células precursoras dos glóbulos sanguíneos). Também foram discutidas as normas para prevenção e controle das complicações infecciosas e as melhorias nas estratégias medicamentosas associadas ao TCTH. As palestras foram ministradas por profissionais do CEMO e convidados do Centro de Referência de Imunobiológicos Especiais (Crie-RJ) e das universidades Federal do Rio de Janeiro (UFRJ) e de São Paulo (USP).

Na abertura do evento, o chefe do CEMO, Luis Fernando Bouzas, apresentou o desenvolvimento do programa nacional dos TCTH nos últimos 10 anos. De 2009 a 2011, o número de transplantes com doadores não aparentados aumentou 50%, passando de 132 para 198 procedimentos. Segundo Bouzas, esse resultado reflete o crescimento do Registro Nacional de Doadores Voluntários de Medula Óssea (Redome), hoje com quase três milhões de cadastros.

Encontro no Paraná reúne especialistas latino-americanos

Ainda em maio, Luis Fernando Bouzas participou da quarta edição do *Highlights of ASH in Latin America*, nos dias 18 e 19, em Foz do Iguaçu (PR). O encontro é organizado pela Associação Brasileira de Hematologia, Hemoterapia e Terapia Celular (ABHH) e pela Sociedade Americana de Hematologia (ASH, na sigla em inglês), em parceria com entidades latino-americanas da área.

Os hematologistas debateram os principais avanços científicos ocorridos desde o 53º Encontro Anual da ASH – realizado no final de 2011, nos Estados Unidos – e suas aplicações clínicas. A grade científica do evento incluiu temas como o diagnóstico e o manejo de distúrbios hematológicos malignos e benignos, entre eles a leucemia.

Fechando a agenda do mês, Bouzas foi nomeado para o Conselho Técnico-Consultivo que irá assessorar o Comitê Estratégico responsável pelo Programa de Desenvolvimento de Equipes de Captação de Órgãos e Transplante, do Ministério da Saúde. Os 16 membros do Conselho foram indicados pelo ministro Alexandre Padilha na Portaria nº 896/GM/MS, de 17 de maio.

Redome amplia relacionamento com registros internacionais

O Registro Nacional de Doadores Voluntários de Medula Óssea (Redome) vem ampliando seu relacionamento com os registros internacionais. Desde 2009, aumentaram os números de procedimentos internacionais realizados e de unidades de medula óssea e sangue periférico de doadores brasileiros enviadas para transplante no exterior.

Os procedimentos internacionais são as solicitações feitas para seleção de um doador brasileiro para transplante no exterior e vice-versa (doador estrangeiro para transplante no Brasil). De 2009 para 2010, a ampliação foi de 4% (de 697 para 722), e de 2010 para 2011, de 139%, com 1.729 procedimentos registrados.

O envio para o exterior de unidades coletadas no Brasil também apresentou aumento significativo, passando de cinco, em 2010, para nove, em 2011. Até março deste ano, já haviam sido contabilizadas oito unidades enviadas.

Luis Fernando Bouzas apresentou o desenvolvimento do programa nacional dos TCTH nos últimos 10 anos



CAMPUS INTEGRADO

Reaberta licitação para obras

Santini apresenta o trabalho desenvolvido pelo INCA a Walton Alencar Rodrigues (2º da dir. p/ esq.)

O INCA reabriu a concorrência para contratação da empresa que executará as obras de construção do Campus Integrado. O edital foi publicado dia 1º de junho no Diário Oficial da União, depois de ajustes determinados pelo Tribunal de Contas da União (TCU).

O Campus Integrado ocupará um espaço de 148 mil metros quadrados. O custo do projeto está estimado em R\$ 469 milhões, provenientes de recursos do Orçamento da União. "Não se trata de uma simples construção. Estamos falando de um projeto que vai promover a integração entre Assistência, Ensino, Pesquisa e Administração, com foco na atenção oncológica, estimulando o avanço no controle do câncer", afirma o diretor-geral do INCA, Luiz Antonio Santini.

Após a inauguração do Campus Integrado, os pacientes terão à disposição 438 leitos de internação, sendo 90 de terapia intensiva e semi-intensiva, além de 118 consultórios de atendimento ambulatorial e a área de Pesquisa. O empreendimento também contribuirá para a revitalização do entorno da Praça Cruz Vermelha. "O projeto do Campus Integrado do INCA, que agora começará a sair do papel, já recebeu o prêmio do Instituto Americano de Arquitetura na área da saúde, o que nos dá a certeza de que será uma grande conquista para a população", lembra o coordenador de Administração do Instituto, André Tadeu Sá.

As empresas interessadas em participar da concorrência, que ocorrerá no dia 16 de julho, devem retirar o edital no portal do INCA na Internet, na área Editais de Licitação, ou no site do Comprasnet (www.comprasnet.gov.br).



Ministro do TCU conhece projeto de integração do INCA

Walton Alencar Rodrigues, ministro do Tribunal de Contas da União (TCU), esteve no prédio-sede do INCA, no dia 14 de maio, para conhecer o trabalho desenvolvido pela instituição e as melhorias previstas no projeto do Campus Integrado. Recepcionado pelo diretor-geral, Luiz Antonio Santini, e por coordenadores da instituição, o visitante conheceu as principais ações, programas e parcerias nas áreas de Ensino, Assistência e Pesquisa, desenvolvidas pelo Sistema Único de Saúde (SUS) por meio do Instituto.

Durante o encontro, Santini expôs ao ministro o panorama do câncer no Brasil e no mundo, focando nos desafios que a doença estabelecerá para a saúde pública nos próximos anos. O diretor-geral também comentou os benefícios que a construção do Campus Integrado trará para a cidade e a população. "O INCA completou 75 anos de amplo crescimento, mas chegou ao seu limite de utilização de espaço, com 18 endereços distribuídos pelo Rio. O Campus irá integrar nossas ações, permitindo a melhoria assistencial, a otimização de logísticas e o desenvolvimento de novas tecnologias pelo SUS, além de produzir um importante impacto urbanístico", destacou.

Depois da apresentação, o ministro fez questão de conhecer algumas áreas de internação do HC I. No fim, agradeceu a recepção "calorosa e informativa" e se mostrou entusiasmado com o projeto do Campus Integrado. "Nossas portas estão sempre abertas para iniciativas que sejam juridicamente viáveis e, sobretudo, de interesse público", afirmou.



O projeto do Campus Integrado já recebeu o prêmio do Instituto Americano de Arquitetura na área da saúde

Engenharia Clínica comemora superação de meta

A Divisão de Engenharia, na área de Engenharia Clínica, ultrapassou a meta estabelecida para o indicador "disponibilidade de equipamentos críticos", que acompanha o desempenho de máquinas de impacto estratégico, consideradas essenciais para o INCA. A meta de disponibilidade é 92%; em abril, esse número chegou a 98,6%.

Mensalmente, a Divisão observa o funcionamento dos equipamentos críticos, como o de ressonância magnética e o acelerador linear, para avaliar por quanto tempo eles ficam integralmente disponíveis para uso da área assistencial. De acordo com o responsável pela área de Engenharia Clínica, Luis Donádio, a taxa de falha e o tempo médio de reparo das máquinas são monitorados durante esse período, pois esses fatores influenciam no índice de disponibilidade.

A Engenharia Clínica é responsável pelo gerenciamento de todos os equipamentos médicos da instituição. São mais de 6 mil aparelhos, dos quais 51 são enquadrados como de maior atenção. Todos são submetidos à manutenção preventiva, que é feita, na maior parte das vezes, por meio de contratos firmados com empresas especializadas. Esses equipamentos fazem parte de processos de diagnóstico ou terapia, como as máquinas utilizadas na Radioterapia, Radiologia e Medicina Nuclear, e estão envolvidos no atendimento de um grande volume de pacientes. "Embora todo equipamento médico exija cuidado, dispensamos uma atenção diferenciada para essas máquinas. Priorizamos sua manutenção e monitoramos regularmente seu desempenho, para identificar oportunidades de melhoria no processo", afirma o gestor.



Luis Donádio (2º da dir. p/ esq.) ao lado de Gilberto Cordeiro, Marcos Lima e Cristiam Motz

Equipe multidisciplinar qualificada

De acordo com Donádio, o indicador de disponibilidade traduz como a equipe multidisciplinar da Engenharia Clínica está atuando. "Se cumprimos o nosso papel corretamente, planejando e implementando as ações preventivas, os equipamentos tendem a ter uma alta disponibilidade. Nossas ações interferem no resultado da área assistencial", reforça.

Para Donádio, a implantação da Política de Manutenção, em 2007, e a criação de núcleos de engenharia clínica, fisicamente instalados em cada uma das unidades do INCA, contribuíram para a atual superação da meta. No entanto, segundo ele, o mais importante foi o comprometimento dos profissionais. "Formamos uma equipe altamente qualificada e muito interessada em gerar os melhores resultados para a instituição, buscando a maior disponibilidade dos equipamentos a um custo adequado", destaca.

Donádio explica que o preenchimento do indicador é feito manualmente, pois consiste no cálculo de uma média referente à disponibilidade dos vários equipamentos enquadrados como críticos. "O sistema computadorizado que utilizamos fornece esse percentual por equipamento. Nós efetuamos o cálculo da média e lançamos na Intranet", diz. Segundo a Divisão de Planejamento Estratégico, outros setores que podem ser citados como exemplos de preenchimento manual correto dos indicadores são as coordenações de Recursos Humanos e a de Administração, além da Divisão de Tecnologia da Informação.

Projeto do INCA possibilita doação em Minas Gerais

Por meio do Projeto Expande – estratégia criada pelo INCA com o objetivo de ampliar a assistência oncológica no Brasil –, o Ministério da Saúde doou um acelerador linear de partículas ao Instituto Mario Penna, de Minas Gerais. O equipamento, utilizado no tratamento radioterápico, aumentará a capacidade de atendimento aos pacientes oncológicos do estado.

A doação foi realizada no Hospital Luxemburgo, unidade assistencial da instituição mineira, no dia 25 de maio. Participaram do evento o diretor-geral do INCA, Luiz Antonio Santini, o secretário de Atenção à Saúde do Ministério, Helvécio



Santini (à esq.) na inauguração do acelerador linear de partículas

Magalhães, e o presidente do Instituto Mario Penna, José Miguel Martini.

O equipamento, estimado em R\$ 1,3 milhão, será utilizado no tratamento de tumores profundos localizados na cabeça, no tórax, no abdome e em membros superiores e inferiores.

Danos causados à saúde e ambiente marcam campanha para o Dia Mundial sem Tabaco

O INCA comemorou o Dia Mundial sem Tabaco, 31 de maio, com atividades externas. Durante uma solenidade em Brasília, foi lançada a campanha do Instituto para a data. O tema escolhido – *Fumar: faz mal pra você, faz mal pro planeta* – lembra os danos causados pelo tabaco à saúde e ao meio ambiente. De acordo com as estimativas de câncer elaboradas pela instituição para 2012, 37% dos casos da doença podem estar relacionados ao tabagismo.

No evento, o diretor da Agência Nacional de Vigilância Sanitária (Anvisa), José Agenor Álvares da Silva, recebeu um prêmio da Organização Mundial da Saúde (OMS) pelas iniciativas de combate ao tabagismo realizadas no país. Entre elas, a proibição do uso de aditivos que conferem sabor e aroma aos produtos fumígenos, aprovada pela Anvisa este ano. Em depoimento ao site da Agência, o diretor disse que a homenagem “é mais um incentivo para a continuidade da luta contra a poderosa e nefasta indústria do tabaco e no enfrentamento à maior causa de mortes evitáveis do mundo”.

O diretor-geral do INCA, Luiz Antonio Santini, compareceu à solenidade. Também participaram o secretário de Atenção à Saúde, Helvécio Magalhães, e o representante da Organização Pan-Americana de Saúde (Opas/OMS) no Brasil, Joaquín Molina. A OMS adotou para sua campanha o tema *Pare a interferência da indústria do tabaco*.

Cristo Redentor é iluminado em vermelho e branco

No Rio de Janeiro, o Dia Mundial sem Tabaco foi comemorado com a iluminação do Cristo Redentor nas cores vermelha e branca. A iniciativa foi organizada pelo INCA e pela Arquidiocese do Rio para conscientizar a população sobre os malefícios do fumo. Segundo Luiz Antonio Santini, o Brasil já alcançou muitos avanços nessa área, mas o número de novos casos de câncer relacionados ao tabagismo ainda é preocupante. “É preciso regulamentar definitivamente a lei dos ambientes 100% livres do tabaco e dar mais um grande passo em prol da saúde dos brasileiros”, avalia.

Além de prejudicar a saúde de quem fuma, por causar diferentes tipos de câncer e outras doenças, o tabaco afeta o meio ambiente e toda a sociedade. A produção da substância causa problemas como desmatamento, incêndios e poluição do ar, das ruas e das águas. Valéria Cunha, técnica da Divisão de Controle do Tabagismo e de Outros Fatores de Risco do INCA, é categórica ao mencionar os danos provocados pelo fumo. “Basta manter um cigarro aceso para poluir o ambiente. A fumaça do cigarro contém mais de 4.700 substâncias tóxicas, cancerígenas, além de corantes e agrotóxicos em altas concentrações. Imagine a quantidade de toxicidade que várias pessoas fumando deixam no nosso planeta”, pondera.

Entre os agricultores, o uso de pesticidas e o manuseio da folha de tabaco podem causar a chamada “doença do tabaco verde”, que provoca náusea, vômito, fraqueza, dor de cabeça e dores abdominais, entre outros sintomas. Segundo Ricardo Meirelles, médico pneumologista da Divisão, o problema atinge até mesmo menores de idade. “Entre crianças e adolescentes de 5 a 15 anos envolvidos em atividades agrícolas na Região Sul do Brasil, 14% trabalham no cultivo do tabaco, ficando expostos a grandes quantidades de agrotóxicos, o que é bastante prejudicial à saúde”, afirma.



Santini com Helvécio Magalhães, secretário de Atenção à Saúde, e Joaquín Molina, representante da Opas no Brasil

ao meio ha do INCA abaco

O Cristo Redentor foi iluminado nas cores vermelha e branca



Data tem destaque na mídia

O Dia Mundial sem Tabaco também teve muita repercussão nos meios de comunicação. Os dados divulgados pelo INCA e pelo Ministério da Saúde ganharam destaque nos jornais *O Globo*, *Folha de S. Paulo* e *O Dia*, entre outros. Na televisão, a data foi lembrada pelo SBT, que exibiu duas matérias com entrevista da técnica Vera Colombo, além da Band, da TV Cultura e do Canal Saúde, veículo da Fiocruz, que esteve no Instituto para entrevistar Ricardo Meirelles. Nas rádios, as emissoras Band News, CBN, Tupi (SP), Record, Câmara (DF), ABC (SP), Catedral e Novo Tempo também veicularam entrevistas sobre o assunto.

Na internet, a data foi lembrada por quase todos os grandes portais. Além disso, o *post* sobre o Dia Mundial sem Tabaco deste ano, com a imagem da campanha idealizada pelo INCA, foi o mais compartilhado no Facebook desde que foi criada a página do Ministério da Saúde nessa rede social. Até o dia 31 de maio, havia mais de 6 mil compartilhamentos.

O *post* com a imagem da campanha idealizada pelo Instituto teve boa repercussão no Facebook



O INCA quer conhecer você e publicar o que você quer ler.

Sugira um assunto para este e outros meios de comunicação interna do INCA. É fácil: basta escrever para comunicacao@inca.gov.br. Se preferir, você pode entrar em contato com a Comunicação pelos telefones 3207-5963/5962. Apareça!

Novo sistema de informação do câncer é apresentado em encontro

Maria Beatriz Kneipp Dias (à dir.) ao lado de Santini e de Luciana Bordinoski, do Ministério da Saúde

A Divisão de Ações de Detecção Precoce do INCA promoveu, de 16 a 18 de maio, o *VIII Encontro de Coordenadores dos Programas de Controle do Câncer do Colo do Útero e de Mama*. O evento, realizado no Hotel Guanabara, teve a presença de representantes das secretarias de saúde dos estados, capitais e do Distrito Federal, além de lideranças da ONG Rede Feminista de Saúde. Na ocasião, os participantes conheceram o Sistema de Informação do Câncer (Siscan), que substituirá, em breve, os Sistemas de Informação do Câncer de Mama e do Colo do Útero (Sismama e Sisco-*lo*, respectivamente). Também foi lançado o *Manual de Gestão da Qualidade para Laboratório de Citopatologia*, importante instrumento de apoio à melhoria da oferta do exame citopatológico do colo do útero (Papanicolaou).

O Siscan surge com o objetivo de eliminar algumas limitações dos modelos atuais, como a identificação apenas dos exames, não das mulheres. A nova ferramenta será integrada ao Sistema de Cadastramento de Usuários do Sistema Único de Saúde (CadSUS), o que permitirá identificar a mulher pelo número de seu cartão. Dessa forma, será possível calcular o número de mulheres examinadas, e naquelas que apresentarem resultado



alterado, o seguimento será facilitado. "A partir da implantação do Siscan, as informações inseridas pelos prestadores de serviço e pelas coordenações ficarão disponíveis no sistema em tempo real", explicou Maria Beatriz Kneipp Dias, chefe da Divisão de Ações de Detecção Precoce.

O aprimoramento dos sistemas de informação é um dos eixos transversais do *Plano de Fortalecimento da Rede de Prevenção, Diagnóstico e Tratamento do Câncer*, lançado pela presidente da República, Dilma Rousseff, em 2011.

Serviço Social na atenção oncológica é tema de simpósio no HC III

Profissionais de todas as unidades do INCA e de outras instituições de saúde e assistência social, bem como estudantes da área, reuniram-se no *Simpósio de Serviço Social na Atenção Oncológica*, realizado no dia 31 de maio, no HC III. O encontro foi organizado pela equipe de Serviço Social da unidade, com o objetivo de promover uma reflexão sobre as políticas de saúde na atenção oncológica. Também foi uma oportunidade para homenagear os profissionais pelo Dia do Assistente Social, comemorado em 15 de maio, e trocar experiências.

O simpósio foi o primeiro evento do HC III voltado para a área de Serviço Social. As palestras ficaram a cargo das professoras Ana Maria de Vasconcelos e Juliana Fiúza Cislighi, ambas da Universidade do Estado do Rio de Janeiro (UERJ), e da assistente social do INCA Célia Ulisses. De acordo com Lúcia Brigagão, supervisora do Serviço de Apoio Técnico do HC III, os discursos das especialistas agregaram conhecimento tanto para profissionais quanto para estudantes. "Elas apresentaram, com muita clareza, a situação da saúde oncológica no Brasil e como podemos ver essa questão de uma maneira mais efetiva", diz Lúcia.

Segundo a assistente social, a equipe se sentiu homenageada com a fala do diretor da unidade, Pedro Aurélio Ormonde do Carmo, na

Profissionais e estudantes participam de palestra no auditório Gama Filho



abertura do evento. "O reconhecimento público do trabalho do Serviço Social pela Direção nos deixou muito orgulhosos", comemora.

Com a boa repercussão do simpósio entre os participantes, que lotaram o auditório Gama Filho, o Serviço Social do HC III já planeja outro evento para este ano. No mês de outubro, a equipe fará oficinas com as pacientes dos ambulatórios da unidade, como parte das comemorações do *Outubro Rosa*, mobilização popular internacional, apoiada pelo INCA, em prol da detecção precoce do câncer de mama.

Seção de Estômato-Odontologia e Prótese apresenta novidades

A Seção de Estômato-Odontologia e Prótese do INCA está com novos projetos. Um deles, iniciado em 8 de junho, é o *Mutirão da Prótese*, que visa atender mais rapidamente quem precisa fazer esse procedimento. Com a iniciativa, o odontólogo José Roberto de Menezes Pontes pretende diminuir a fila de espera para, no máximo, seis meses. Outro projeto já em andamento é o incentivo ao desenvolvimento científico, não só dos residentes, mas também de toda a equipe, com o apoio à realização de cursos de aperfeiçoamento e à publicação de artigos em eventos acadêmicos.

Ainda de acordo com a proposta de ampliar as atividades científicas, a Seção – que no mês de abril realizou seu primeiro evento, a *Jornada de Odontologia Oncológica* – está planejando, para agosto, em parceria com a Divisão de Ações de Detecção Precoce, a realização de um *workshop*. Segundo José Roberto, o encontro deverá reunir especialistas

e instituições renomadas. “Vamos discutir ações para que os profissionais exerçam seu papel de liderança nas iniciativas relacionadas ao câncer de cavidade bucal, sejam elas de prevenção, diagnóstico ou manejo do paciente”, explica.

Para José Roberto, os novos projetos representam o resgate de um passado que sempre incluiu a Odontologia nas principais ações de atendimento ao paciente. “Temos avançado muito. Hoje, estamos totalmente integrados aos demais setores do INCA, trabalhando em conjunto para minimizar os efeitos do câncer”, afirma.

Composta por uma equipe de 18 pessoas, incluindo residentes, a Seção de Estômato-Odontologia e Prótese integra a Divisão Cirúrgica do HC I. O setor tem atuação abrangente, atendendo pacientes de todas as unidades do Instituto e realizando procedimentos odontológicos voltados para a Oncologia.

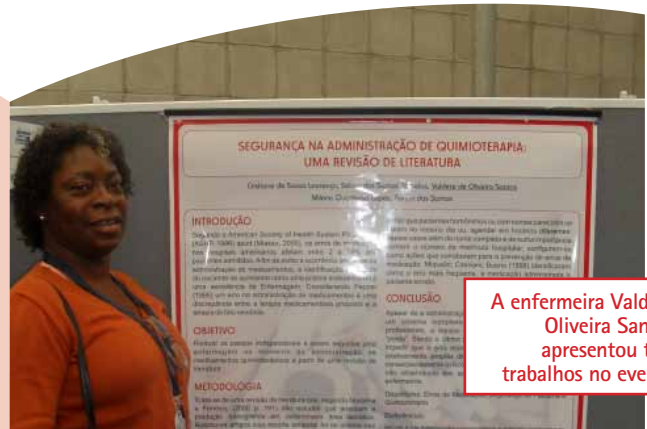


José Roberto de Menezes Pontes (na frente) e a equipe do setor

Segurança na quimioterapia é destacada em congresso

A enfermeira Valdete Oliveira Santos, chefe do Serviço de Enfermagem em Procedimentos Externos do HC I, participou, nos dias 25 e 26 de maio, do *II Congresso Internacional de Qualidade em Saúde e Segurança do Paciente*. O evento aconteceu na Escola Superior de Tecnologia da Saúde de Lisboa, em Portugal.

No encontro, Valdete apresentou três trabalhos, dos quais dois foram elaborados com base em sua experiência na Quimioterapia do HC I. Um deles foi sobre identificação segura do paciente na Quimioterapia da Seção de Oncologia Pediátrica. A iniciativa consiste, entre outras ações, no uso de pulseiras com o primeiro e o último nomes do enfermo. “Um dos principais motivos para a adoção dessa medida foi o fato de trabalharmos com crianças homônimas”, explica Valdete. “Além disso, o uso de pulseiras padroniza condutas de identificação e é um



A enfermeira Valdete Oliveira Santos apresentou três trabalhos no evento

critério adicional de segurança na prevenção de erros de medicação”, acrescenta.

O outro trabalho abordou a implantação de estratégias de segurança na administração de quimioterapia, como a dupla checagem. Nesse método, tanto os farmacêuticos quanto os enfermeiros que atuam na Quimioterapia fazem uma verificação rigorosa da prescrição médica, a fim de garantir que o procedimento seja aplicado de forma correta no paciente.

O desenvolvimento de um projeto de sucesso

Depois de um período de transição, o pesquisador do INCA Gustavo Stefanoff entregou para a médica patologista Leila Chimelli a coordenação do Banco Nacional de Tumores (BNT). Ele, que desempenhava a função desde outubro de 2010, agora vai atuar em outras iniciativas e projetos da Pesquisa Clínica do Instituto. "Trabalharei com o mesmo espírito do BNT, apoiando a área de Pesquisa da instituição", revela Stefanoff, ressaltando que o convite para a mudança partiu do pesquisador do INCA Carlos Gil Ferreira. "O BNT iniciou-se como um projeto e hoje é uma atividade madura, consolidada. Acredito que a experiência adquirida durante estes anos no Banco possa ser útil em outros setores", acrescenta.

Stefanoff lembra que assumir a coordenação do BNT, em 2010, foi um grande desafio. "Precisávamos dar continuidade às atividades com um maior envolvimento dos serviços da Assistência. Também foi preciso dar maior ênfase ao controle de qualidade das amostras tumorais coletadas", diz o pesquisador, salientando que um dos resultados naturais desse processo foi o cadastramento de mais projetos de pesquisa. "O reflexo desta preocupação em atender aos pesquisadores e de interagir de forma apropriada com

os serviços da Assistência se deu, rapidamente, no aumento do número de projetos de pesquisa cadastrados e, conseqüentemente, de amostras coletadas. Em 2010, tínhamos apenas três projetos cadastrados, e hoje são mais de 25 utilizando amostras armazenadas no BNT. É uma atividade desenvolvida em conjunto, produto da integração da Pesquisa com a Assistência", complementa.

Durante a gestão de Stefanoff, um acontecimento marcante foi a promulgação de duas novas legislações, a Resolução nº 441/11, do Conselho Nacional de Saúde, e a Portaria nº 2.201/11, do Ministério da Saúde, ambas relacionadas a diretrizes para o armazenamento de material biológico humano para fins de pesquisa. Ainda no biênio 2010/2011, o INCA assumiu a liderança da Rede Brasil de Biobancos – iniciativa que visa reunir instituições de referência em pesquisa oncológica para padronizar o processo de coleta de amostras tumorais – e contribuiu com o fortalecimento da Rede Latino-Americana de Banco de Tumores (atual Grupo Operativo da Rede de Institutos Nacionais de Câncer – Rinc/Unasul). "Sempre coletamos amostras dentro dos conceitos éticos e seguindo procedimentos técnicos rigorosos", afirma o pesquisador.



Na Pesquisa Clínica, Gustavo Stefanoff pretende desenvolver um banco de linhagens celulares

Stefanoff resalta que o BNT opera como um prestador de serviços aos pesquisadores. "Quando assumi a coordenação, o principal desafio foi transparecer para os usuários que o Banco, sendo uma estrutura apoiada pela instituição, é um facilitador para desenvolver projetos de pesquisa com alta qualidade", salienta.

Em sua nova área de atuação, Stefanoff pretende desenvolver iniciativas de apoio à pesquisa na instituição. "O próximo passo é estruturar um banco de linhagens celulares derivadas de tumores humanos. O objetivo é estabelecer e disponibilizar linhagens celulares obtidas a partir pacientes atendidos na instituição, apoiando estudos de avaliação pré-clínica de novas drogas que contemplem a diversidade genética da população brasileira", explica o pesquisador, que, ao lado de Carlos Gil Ferreira, pretende continuar auxiliando o BNT. "Nossa expertise estará sempre à disposição", conclui.

A nova fase do BNT

Formada em Medicina e especialista em Neuropatologia, Leila Chimelli é a nova coordenadora do BNT desde 1º de junho. O Banco, explica Leila, foi incorporado à área de Apoio à Pesquisa e Diagnóstico Molecular, um novo setor da Divisão de Patologia (DIPAT) do INCA, que vem sendo gerenciado pela profissional desde meados de 2011. "Como patologista, já trabalhei com amostras tumorais, mas em material fixado em formol e incluído em parafina. No entanto, um banco de tumores como o BNT, com material congelado, é uma experiência nova. Mas conto com uma equipe muito bem treinada, liderada pela gerente do laboratório, a bióloga Luciana Medeiros de Castro, além da secretária Rosane Marins", afirma.

No BNT, Leila comanda uma equipe formada por biólogos, pesquisadores e um técnico de informática, além de enfermeiras que fazem a sensibilização e o cadastro de pacientes para a doação, e de técnicos que coletam e registram as amostras tumorais nos centros cirúrgicos do INCA. "As atividades que envolvem outras unidades são feitas em conjunto com a chefe da DIPAT, Ivanir Martins, que também coordena as demais atividades técnicas da rotina diagnóstica dos centros cirúrgicos", explica.

Segundo Leila, após o período de transição de coordenadores, com as atividades oficialmente iniciadas, a expectativa é de que a pesquisa utilizando o material armazenado no BNT continue sendo bem produtiva, envolvendo o



Leila Chimelli é formada em Medicina e especialista em Neuropatologia

máximo possível os pesquisadores com a Assistência, como estabeleceu Stefanoff. "Os patologistas, que são os médicos responsáveis pelos diagnósticos e pela qualidade do material armazenado, estão estimulados a colaborar com o seu trabalho para o sucesso dessa nova fase de incorporação do BNT à DIPAT. A interação deles com os pesquisadores e os demais profissionais da Assistência continua sendo fundamental", finaliza.



Santini participou da abertura do evento

Encontro no HC I reúne profissionais e estudantes de Genética

Pesquisadores, professores e alunos interessados no progresso e na divulgação da Genética se reuniram no *1 Encontro de Geneticistas do Estado do Rio de Janeiro*, realizado nos dias 24 e 25 de maio, no auditório Moacyr Santos Silva. O diretor-geral do INCA, Luiz Antonio Santini, participou da mesa de abertura.

No encontro, que foi organizado pela Sociedade Brasileira de Genética – Regional Rio de Janeiro (SBG-RJ), foram abordadas a situação atual e as perspectivas dos profissionais em diferentes campos da Genética no estado. Os especialistas tiveram a oportunidade de apresentar os trabalhos que estão sendo desenvolvidos por seus grupos de pesquisa. Já os alunos puderam conhecer novas tecnologias aplicadas ao estudo da Genética, inclusive em relação ao câncer.

Elenice Bastos, citogeneticista do Centro de Transplante de Medula Óssea (CEMO) e presidente da SBG-RJ, cita como pontos altos do evento as conferências de Stevens K. Rehen, pesquisador da Universidade Federal do Rio de Janeiro (UFRJ), e de Milton Ozório, da Fiocruz. Rehen falou sobre pesquisas em células-tronco com aplicações oncológicas, enquanto Ozório abordou o tema *Estudo de Genética de Doenças Infecciosas na Era da Medicina Personalizada*.

A especialista destaca também a homenagem feita aos pesquisadores Darcy Fontoura de Almeida, Orílio Leoncini (ambos da UFRJ) e José Carlos Cabral de Almeida (Fiocruz). “Eles influenciaram muito a formação da maioria dos jovens geneticistas do Rio de Janeiro”, explica a presidente da SBG-RJ, cuja diretoria é formada ainda por Tereza Fernandez, do CEMO, e Lúcia Moraes, do Instituto Fernandes Figueira (IFF/Fiocruz).

Para o futuro, já estão previstas novas edições do evento. A ideia é organizar um a cada dois anos.

HC IV forma primeiro Comitê de Ética de Enfermagem do INCA

Os integrantes do Comitê de Ética de Enfermagem do HC IV, primeiro do INCA nessa área, tomaram posse no dia 25 de maio. Entre as competências do grupo, formado por 11 pessoas, estão o esclarecimento de dúvidas quanto a aspectos éticos e técnicos das atividades desenvolvidas, a fiscalização do cumprimento das normas estabelecidas no Código de Ética dos Profissionais de Enfermagem e a promoção de cursos, seminários e palestras.

A coordenadora da Comissão de Ética do Conselho Regional de Enfermagem (Coren-RJ), Ana Lúcia Telles, foi convidada para empossar a equipe. Também participaram do evento o coordenador de Assistência do INCA, Elcio Novaes; a diretora do HC IV, Cláudia Naylor, e a responsável pela Enfermagem da unidade, Sineide de Paula Silva, que presidiu a Comissão Eleitoral. “Além de ser um dos requisitos da Acreditação Hospitalar, o Comitê de Ética é o braço direito do Coren-RJ”, destacou Ana Lúcia.

Conheça os integrantes do Comitê

Enfermeiros titulares	Técnicos de Enfermagem titulares
Rosenice P. Dias da S. Clemente Miriam Helena Correia Bianca Ribeiro Sales Wellington de Souza Cordeiro	Cleivison José Barbosa da Silva Dimar Osório Soares Rita de Cássia de Jesus Santos
Enfermeiro suplente	Técnicos de Enfermagem suplentes
Isis Teixeira e Silva	Fátima Lúcia Matias de S. Alfenas Fernando Rodrigues de Souza Anne Caroline Lopes da Fonseca

O grupo é formado por 11 pessoas, que tomaram posse em maio



Semana de Enfermagem celebra conquistas da profissão na área oncológica

Diferentes prédios e unidades assistenciais do Instituto receberam, em maio, a *XVI Semana de Enfermagem do INCA*. O encontro, composto por uma série de eventos, teve início no dia 14 de maio, no auditório do HC III, com a participação do diretor da unidade, Pedro Aurélio Ormonde do Carmo. Ele destacou a importância dos enfermeiros no cuidado com o paciente. "Fico lisonjeado com a escolha do HC III como local para a abertura da semana", disse.

Em seu discurso de boas-vindas, Fátima Batalha, supervisora da área de Ensino de Enfermagem, explicou por que o Dia do Enfermeiro é comemorado em 12 de maio. "Foi nesta data que nasceu Florence Nightingale, enfermeira pioneira, que cuidou dos feridos na Guerra da Crimeia", contou. A enfermeira Maria Cristina Frères, por sua vez, apresentou a conferência *Compromisso Social e Participação da Associação Brasileira de Enfermagem com o Ensino e a Assistência em Oncologia no INCA*. Também foram apresentados os trabalhos científicos aceitos na *17ª Conferência Internacional de Enfermagem Oncológica*, que ocorrerá em setembro, em Praga, na República Tcheca.

No dia 16, cinco profissionais da Divisão de Controle do Tabagismo e Outros Fatores de Risco ministraram o *Curso de Capacitação para o Controle do Tabagismo para Enfermeiros*, no auditório II do prédio da rua Marquês de Pombal. Já Vera Colombo, técnica da área de Ambiente Livre de Tabaco, falou sobre o papel dos

enfermeiros no *Programa Nacional de Controle do Tabagismo*.

O encerramento da Semana de Enfermagem aconteceu no dia 20, no auditório do HC II. Na ocasião, as enfermeiras Renata Knust, da Pesquisa do INCA; Flávia Alves, responsável pelos Estudos Clínicos do HC II; e Renata Obadia, da Pesquisa Clínica do HC III, presidiram a mesa-redonda *A Enfermagem Oncológica e a Pesquisa Clínica no INCA*. Além disso, enfermeiras e técnicas de Enfermagem aposentadas foram homenageadas com o *jingle Vá-cina Obrigatória*, cantado pelo Coral da Fiocruz.

Carlos Camilo, chefe da Divisão de Enfermagem do HC II, falou sobre a repercussão positiva da Semana de Enfermagem. "Encontros como esse dão visibilidade ao trabalho da equipe e melhoram a prática assistencial e o ensino em serviço", afirmou. Também participaram do evento o diretor da unidade, Reinaldo Rondinelli, e as responsáveis pelas áreas de Enfermagem do HC I, Ailse Bittencourt, do HC III, Cristina Caldas, e do HC IV, Sineide Silva.



O evento de abertura aconteceu no HC III, com a participação do diretor Pedro Aurélio Ormonde do Carmo e da chefe da Divisão de Enfermagem da unidade, Cristina Caldas (à dir.)

informe
INCA

Ano XVII
2012 | junho | nº 301

Instituto Nacional de Câncer José Alencar Gomes da Silva
Pça Cruz Vermelha 23
20.230-130 - Rio de Janeiro - RJ
Home page: www.inca.gov.br



Ministério
da Saúde

Informativo interno mensal do Instituto Nacional de Câncer José Alencar Gomes da Silva, produzido pela Divisão de Comunicação Social / INCA. Tiragem: 7.000 exemplares. Edição: Fernanda Rena.

Redação e reportagem: Conceito Comunicação Integrada/Marcos Bin, Vanessa Verthein e Monique Dias.

Apuração: Bianca Ribeiro, Fernanda Trotta, Jesiel Gadiolli, Maria Cristina Mello e Raquel Pires.

Divisão de Comunicação Social (tel.: 3207-5963 / 5962): Franco Thomé, Adriana Rossato, Carlos Júnior, Daniella Daher,

Fernanda Fraga, Luiza Real, Marcelo Mello, Marcio Albuquerque, Marcos Vieira,

Nemézio Amaral Filho, Paula França e Sâmara Palmares. Projeto Gráfico: g-dés.

Diagramação e prod. gráfica: Conceito Comunicação Integrada. Fotografia: Carlos Leite, José Antônio Campos e Thiago Rosa.

Grupo de Comunicação Social: Tatiana Ribeiro (CGARH); Fernanda Campos (HC I); Angela Leal e Sueli Couto (CONPREV);

Sônia Rodrigues, Leandro Câmara e José Alexandre do Carmo (Pesquisa); Jacilene Passos Cruz (HC II);

Nádia Monteiro Sant'anna (HC III); Patrícia Oliveira (HC IV); Cyntia Audebert (Detecção Precoce);

Iracema Breves (AFINCA); Angélica Nasser e Carla Lobato (INCAvoluntário);

Tais Facina, Andréa Soares e Luiz Paulo Labrego (CEDC); Fernanda Vieira (Fundação do Câncer); Felipe Mendes (CONICO);

Bruno Pegado (Planejamento); Andreia Dantas e Telma Almeida (Ensino); Tatiane Marques (CEMO).